

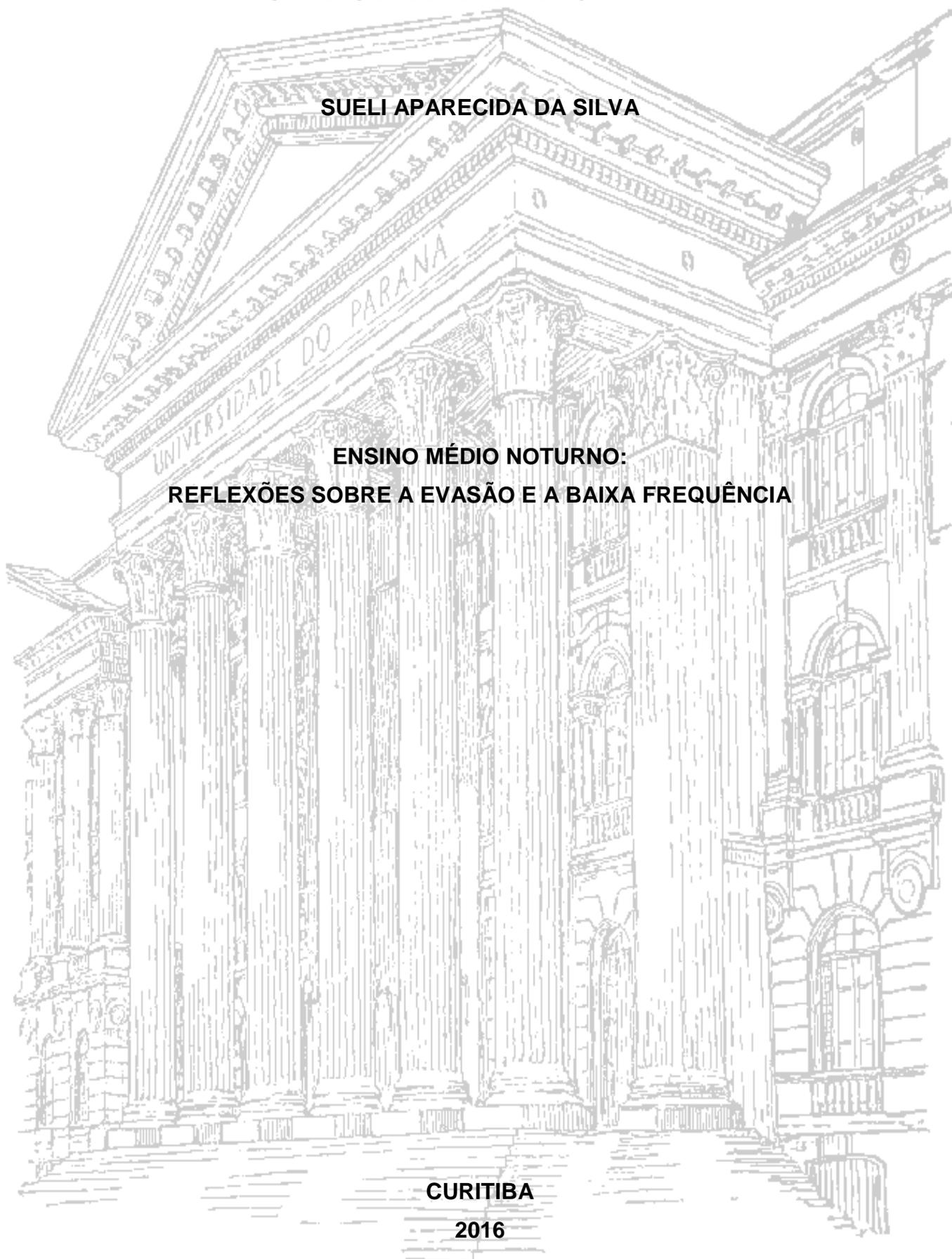
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELI APARECIDA DA SILVA

**ENSINO MÉDIO NOTURNO:
REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO E A BAIXA FREQUÊNCIA**

CURITIBA

2016



SUELI APARECIDA DA SILVA

**ENSINO MÉDIO NOTURNO:
REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO E A BAIXA FREQUÊNCIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Aline Chalus Vernick Carissimi

CURITIBA

2016

ENSINO MÉDIO NOTURNO: REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO E A BAIXA FREQUÊNCIA

SUELI APARECIDA DA SILVA

RESUMO

O artigo a seguir tem como objetivo o estudo do Ensino Médio Noturno na perspectiva da baixa frequência e evasão escolar dessa etapa da escolaridade final da educação básica e o estudo sobre os reais motivos dessa problemática no Colégio Estadual São Francisco de Assis, do município de Telêmaco Borba – Paraná. O interesse pelo tema surgiu pela necessidade de entender e estudar com maior afinco sobre o tema, para possíveis alternativas no sentido de diminuir e também refletir sobre a baixa frequência e a evasão de alunos/alunas do Ensino Médio Noturno. O tema é relevante por vários motivos, dentre eles destacam-se a possibilidade de se estudar e entender sobre os alunos, o bairro onde estão inseridos, a aprendizagem, o trabalho, os motivos da evasão e da baixa frequência de alunos e alunas. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, registra-se na perspectiva de estudo de caso. Os dados utilizados foram dos Indicadores Educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), além de documentos referentes aos alunos matriculados nos anos de 2014 e 2015 (pasta individual do aluno) do Ensino Médio Noturno, tendo como referência os autores: CURY (2002), PORTELA (2005), SOUZA (2007), PEREIRA (2016), LOPES (2016), que estudam as seguintes temáticas: direito à educação, ensino médio noturno, democratização e diversidade. As considerações finais nos permitiram verificar que há que se levar em consideração que o Brasil tem uma grande tarefa no combate à evasão, na garantia do efetivo direito a uma educação de qualidade, nas políticas de descentralização de verbas, no combate à pobreza, na efetivação da escola que ensina e que se aprende. É importante que a evasão e a baixa frequência sejam combatidas nos anos iniciais, que nenhuma criança seja deixada no meio do caminho, que as políticas públicas deem conta de manter todos com efetiva aprendizagem, que o trabalho infantil seja combatido, que a escola seja para todos.

Palavras – Chave: Direito a Educação, Ensino Médio Noturno, Evasão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em abordar este tema de pesquisa tão complexo, que tem como objetivo o estudo do Ensino Médio Noturno na perspectiva da baixa frequência e evasão escolar dessa etapa da escolaridade final da educação básica e o estudo sobre os reais motivos dessa problemática no Colégio Estadual São Francisco de Assis, do município de Telêmaco Borba – PR, surgiu pela necessidade de entender e estudar com maior afinco sobre o tema, para possíveis alternativas no sentido de diminuir, refletir sobre a baixa frequência e a evasão de alunos/alunas do Ensino Médio Noturno.

A pesquisadora e autora deste artigo trabalha no Colégio Estadual São Francisco de Assis e se depara com várias situações de evasão escolar no Ensino Médio Noturno isso, portanto é algo instigador do ponto de vista da profissional da educação, pois estudar sobre o tema e ter clareza do porquê, muitos alunos param no meio do caminho, quais são as causas para a evasão, a baixa frequência de alunos e alunas é uma das preocupações que no momento acredito ser importante estudar, pesquisar. Acredito que as causas são inúmeras e a pobreza talvez seja a maior.

O tema é relevante por vários motivos, dentre eles destacam-se a possibilidade de se estudar com afinco sobre os alunos, o bairro onde estão inseridos, a aprendizagem, o trabalho, os motivos da evasão e da baixa frequências de alunos e alunas.

Nos deparando com situações de abandono e baixa frequência e como Pedagoga procuro intervir e entender os reais motivos para tal problemática, no entanto é angustiante, pois muitas situações fogem das instâncias pedagógicas, de gestão e organização da instituição escolar, são situações sociais que nos deixam limitados como profissionais da educação, por exemplo as situações de pobreza e de violência, sabemos que a violência envolve na sua maioria jovens e está presente nas grandes e pequenas cidades, no entanto, em Telêmaco Borba por ser um cidade razoavelmente nova, vem apresentando nos últimos anos altos índices de violência principalmente com envolvimento de meninos em idade bastante jovem.

Dos mecanismos para o combate ao abandono que tem como abrangência estudantes até os 18 anos, como por exemplo, a notificações ao Conselho Tutelar,

que quando efetivados, nem sempre tem eficácia, em se tratando de alunos trabalhadores, visto que os mesmos quando retornam à escola não permanecem por muito tempo, pois tem dificuldades para conciliar os horários, apresentam cansaço, as vezes dormem em sala de aula e tem pouco interesse para a realização das atividades/aprendizagem.

E num momento crucial em que as discussões sobre Ensino Médio brasileiro vem tomando proporções de debates em todo o País , falar sobre os direitos nessa etapa da escolaridade de jovens estudantes que tem como direito fundamental o aprender, sendo de extrema importância o entendimento dos anseios reais dessa população, levando em consideração que os alunos tem conhecimentos, trajetórias de vida, com sonhos de futuro, com voz, não são sujeitos alienados, tem rostos e necessidades a serem consideradas segundo as diversidades dos seres humanos, para LIMA (2013) "O Ensino Médio deve assegurar um processo de formação integral do estudante, tendo os direitos humanos como princípio norteador (p. 213)".

Para AZEVEDO (2013), os alunos ingressam no Ensino Médio carregados de experiências, com bagagem social e cultural bastante diversa e rica. Eles são portadores de história de relação com a educação, com o conhecimento. Possuem visões de mundo e projetos de vida cuja constituição é produto de vivências sociais e educacionais. Esses alunos, na maioria oriundos das classes populares, com as limitações materiais inerentes, tem dificuldades de encontrar na escola um espaço de acolhimento de seus desejos e necessidades mais imediatos.

Nesse sentido não existe direito mais importante do que se estar na escola, aprender, oferecer aos alunos, principalmente a classe de alunos que durante o dia trabalha, alimentam-se de forma precária, com dificuldades para o transporte, há que se ter uma escola com excelência, onde as vivências sejam consideradas, no trabalho, na emancipação do ser humano, nos mecanismos para que o aluno permaneça com sucesso na aprendizagem, no conhecimento científico construído pela humanidade.

A fim de desvendar, refletir sobre os reais motivos para a causa da evasão e baixa frequência escolar, faremos adiante discussões em torno de:

- 1) o direito à educação no contexto do ensino médio;
- 2) contexto do ensino médio noturno brasileiro;
- 3) conceito e motivos para evasão da escola e especialmente do Ensino Médio

Noturno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Carta de 1988 e sua alteração pela emenda determinam que o direito à educação abrange a garantia não só do acesso e da permanência no ensino fundamental, mas também a garantia de padrão de qualidade como um dos princípios segundo o qual se estruturará o ensino (inciso VII do artigo 206). (Constituição Federal de 1988).

A Constituição Federal (CF, 1988), ainda no art. 205, coloca que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, estabelecendo os princípios de igualdade para as condições de acesso e permanência citados no art. 206.

No entanto, é de conhecimento de grande parte de educadores que o abandono, a evasão escolar, a permanência, são na atualidade uma grande preocupação das escolas e são muitos os esforços que professores e equipe pedagógica fazem para manterem nas salas de aulas alunos muitas vezes desmotivados, com atrasos na aprendizagem e marcados pela desigualdade social e a exclusão.

E quando nos deparamos com alunos trabalhadores matriculados no Ensino Médio Noturno essas diferenças aparecem com mais clareza, visto que muitos estão com defasagem idade/série e/ou estão voltando a escola por exigência do trabalho, para tanto da mesma maneira que iniciam, fazem a matrícula se evadem ou apresentam baixa frequência e estas com múltiplas causas, entre elas está realmente o trabalho e a pobreza.

Para tanto, além da discussão sobre evasão escolar no Ensino Médio Noturno, cabe destacar a importância da compreensão do direito à educação como mecanismo de garantia da permanência e sucesso do estudante na escola.

De acordo com CURY (2002), o direito a educação escolar é um desses espaços que não perderão e nem perderam sua atualidade. O autor relata ainda que não há país no mundo que não se garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para as políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional.

Para CURY (2002), o direito à educação é direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança frequentar a escola, mas como direito do adulto ter sido educado.

No entanto, apesar da ampliação do acesso à escola no Ensino Médio, ainda não há garantia de continuidade, pois no decorrer do ano letivo muitos alunos evadem-se por vários motivos, sendo que a permanência e a aprendizagem desses alunos apresentam-se como um desafio para todo coletivo da instituição escolar. O que é para ser um direito de todos os alunos, não se efetiva por diversas situações e o trabalho do aluno estudante passa a ser prioridade, ficando os estudos em segundo plano, até porque a sobrevivência é o que se tem de imediato.

OLIVEIRA (2007), afirma que entre as diferenciações que se evidenciam acerca da clientela do ensino noturno a primeira delas é percebida entre os alunos que tem no estudo a sua principal atividade/ responsabilidade e aqueles que, antes de serem estudantes, são trabalhadores ou buscam, de imediato, ingressar no mercado de trabalho.

Há que pensar que logicamente as condições de sobrevivência do ser humano estão em primeiro plano e o estudo/escola se efetivará na medida que os alunos/ alunas conseguirem conciliar com as suas necessidades de vida diária, sendo assim muitas vezes ao se entrar em contato com familiares ou com os alunos estes relatam claramente que precisam trabalhar, e, portanto, não poderão frequentar a escola.

De acordo com SOUZA (2007), a existência do aluno e do aluno-estudante, do aluno que percorre a trajetória de escolarização sem interrupções e daqueles que retorna à escola após períodos de abandono, sugere a necessidade de se contemplar a possibilidade de oferta diversificada de ensino, no sentido de se criarem ambientes escolares capazes de acolher os diferentes públicos que vem demandando o Ensino Médio noturno e potencializar suas escolhas futuras.

Para AZEVEDO (2013, p. 23), o “Ensino Médio apresenta um quadro crítico caracterizado por resultados negativos e incapacidade para a garantia do direito a aprendizagem. Esse nível de ensino não tem conseguido se efetivar como um espaço de democratização do conhecimento, de fomento à formação cidadã e de preparo para o mundo do trabalho e/ou para a continuidade dos estudos”.

E para isso é necessário que as políticas de educação pensem em alternativas viáveis de educação para tal clientela, levando em consideração as condições reais dos alunos, enquanto estudantes e trabalhadores, na garantia de aprendizagem e na escola como espaço cultural e social, que de conta de atender as diversidades existentes em seu contexto escolar.

SOUZA (2007), coloca que de qualquer modo, a escola, para todos os alunos, parece constituir, para além de um espaço de ensino, um espaço cultural e social. Na maioria das vezes, é o único e/ou principal espaço público de acesso à informação e à cultura sistematizada.

No Brasil a evasão escolar é um grande desafio para as instituições escolares, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas/INEP, Sinopse Estatística da Educação Básica (2007); 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos. Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão¹.

Ao refletirmos o que diz o Plano Nacional da Educação quando, enfatiza na meta 3 que a universalização, até 2016, o atendimento para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano Nacional de Educação, a taxa de matrículas no ensino médio para oitenta por cento, constatamos que as políticas públicas pensam, planejam ainda para população de alunos e alunas em condições de famílias onde se tem como provedores os adultos, esquecem que os jovens em idade escolar citados na meta 3, muitos já estão com famílias próprias, ou são provedores de irmãos menores e/ou dos próprios pais.

Garantir a universalização até 2016, ainda é uma tarefa bastante distante, pois, mesmo que haja vagas nas instituições escolares, aumento de matrículas, não se garante a efetiva aprendizagem, há que pensar em formação continuada de professores, na jornada de trabalho dos professores, e mesmo que as instituições tenham estratégias para a diminuição da evasão e da baixa frequência, as quais muitas vezes fogem das possibilidades educacionais/pedagógicas, visto que dentre as causas para evasão e baixa frequência os alunos colocam também a violência, o medo de sair no período da noite, muitas vezes alegam que precisam sair mais cedo, procuram andar em grupos, como meio para inibir possíveis assaltos.

Sabemos que ao falarmos sobre evasão e baixa frequência a família tem papel fundamental na garantia do direito da educação de seus filhos, sendo, assim é necessário o envolvimento dos membros da família seja ela: pais, responsáveis legais, cônjuges, pois é de extrema importância que o trabalho coletivo entre a família e a escola aconteça como parceria, de modo que assegure o direito a educação de

¹Disponível em: www.infoescola.com/educação/evasão-escolar - Acesso em 07 de outubro de 2016.

todos os alunos, levando em consideração que no que tange as esferas da educação a legislação brasileira tem a família com responsável legal e o estado no papel da orientação da criança em sua trajetória sócio educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9394/96, enfatiza.

Art. 2º A educação, é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para tanto, os motivos relatados pela família e aluno para o abandono está também a falta de interesse em estudar, quando os pais relatam que não podem fazer nada para que o filho retorne à escola, pois o mesmo já tem 18 anos e diz que não quer estudar. É nítido que a evasão fica mais frequente na medida em que os alunos apresentam mais idade ou assumem muitas responsabilidades com: o trabalho e/ou no caso das meninas ao casarem ou na gravidez e no trabalho com os filhos.

Como os alunos do período noturno na sua maioria são trabalhadores e muitos estão com idade de 18 anos a mais, o papel da família muitas vezes fica reduzido pois, os alunos/alunas muitos já têm famílias e são responsáveis por outros como: filhos e esposos/esposas e mesmo os que ainda moram com a família claramente estas se dizem não ter influência com relação os filhos, mesmos porque precisam trabalhar para ajudar em casa ou se sustentarem.

MOURA (2012), aponta que:

A extrema desigualdade socioeconômica obriga grande parte dos filhos da classe trabalhadora nacional a buscar, muito antes dos 18 anos de idade (inclusive crianças), a inserção no mundo do trabalho, visando complementar a renda familiar ou até a autossustentação, com baixíssima escolaridade e sem nenhuma qualificação profissional, engordando as fileiras do trabalho simples, mas contribuindo fortemente para a valorização do capital. (Moura, Lima Filho e Silva, 2012, p. 21).

Para LOPES (2015), quando relacionamos jovens e escola, observa-se que muitos deles acabam evadindo dessas instituições e sofrendo as consequências da falta de uma formação escolar. Situação que é em parte determinada por fatores como falta de interesse, a violência, os maus-tratos, a indisciplina e a ausência de incentivos

relacionados aos estudos. Aponta ainda que no Brasil do século XXI, ao relacionar escola e juventude, ainda são grandes as lacunas no que diz respeito à equidade e qualidade, pois é no âmbito dessas instituições que a maior parte dos jovens toma consciência de oportunidades e possibilidades existentes, mas onde, ao mesmo tempo, tem a percepção de que são negadas as condições reais para aproveitá-las.

Para OLIVEIRA e ARAUJO (2005), qualidade da educação passa necessariamente pelo direito à educação, de acordo com os autores não significa tomar como pressuposto que o problema de acesso esteja resolvido, mesmo ao ensino fundamental, pois ainda há problema de falta de vagas em algumas localidades, basta observar que a média de anos de estudo da população brasileira é de 10 anos ou mais de 5,8 em 2001 (IBGE, 2001), o que significa que muitos brasileiros até conseguem acesso à etapa obrigatória de escolarização, mas não conseguem finalizá-la.

É importante destacar que os autores mencionados convergem e divergem sobre a necessidade de educação com qualidade para todos, e em se tratando da Ensino Médio, as necessidades de se garantir uma educação de qualidade com foco na aprendizagem, como direito fundamental para as necessidades dessa etapa final da educação básica e em um momento crucial de reestruturação, entendimento, debates e principalmente de garantia de permanência com a efetiva aprendizagem para todos, considerando as diversidades dos contextos escolares, é de extrema importância que os sistema de ensino tenha como princípio o direito à educação, com permanência e qualidade.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, registra-se na perspectiva de estudo de caso. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual São Francisco de Assis – Telêmaco Borba – PR.

A escolha da referida instituição foi motivada pela preocupação com a evasão e a baixa frequência no Ensino Médio Noturno, e pela necessidade de estudos e reflexões sobre o tema, para maior conhecimento e possíveis intervenções além das que fazem parte da rotina do contexto escolar sobre os encaminhamentos e mecanismo para diminuir a evasão.

Ao refletirmos sobre a evasão e a baixa frequência de alunos e alunas do Ensino Médio Noturno é necessário conhecermos sobre a instituição e o contexto em que vivem os alunos.

O Colégio Estadual São Francisco de Assis – Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos está localizado à Rua João Martins de Oliveira, S/Nº, Bairro São Francisco, no município de Telêmaco Borba, Estado do Paraná, mantido pelo poder público estadual, e tem como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação, com sede na cidade de Curitiba. O referido Estabelecimento oferta matrícula de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

A Instituição atende alunos das comunidades dos Bairro São Francisco, Conjunto Residencial São Francisco de Assis, Jardim Bona Vila, São Rafael, Jardim Europa, São Félix, Nossa Senhora de Fátima, Rio Alegre, Rio Alegre II e Conjunto Recanto Feliz.

Como a Escola atende a vários bairros a maioria dos alunos moram longe e muitos vão à escola a pé, principalmente os adolescentes.

De forma geral os alunos do Ensino Médio noturno têm como ocupação o predomínio de emprego heterogêneo, sendo que trabalham longe de casa, nas indústrias do Distrito Industrial, na Fábrica de Papel, comércio e muitos em trabalhos temporários, como na construção civil, Lava Car, empregada doméstica e outros trabalhos. São oriundos de famílias trabalhadoras e alguns em situação de pobreza, para tanto a maioria são trabalhadores.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados têm como referência consulta aos resultados do Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e análise ficha individual do aluno referente ao ano de 2014 e 2015.

Para tanto, faz-se necessário a análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB do Colégio, o qual foi estudado em reunião pedagógica com o coletivo de professores e profissionais da educação da Instituição, segundo quadro abaixo, no último registro o IDEB ficou bem abaixo da meta projetada para 2015.

Tabela nº 1 – Resultados do IDEB do Colégio Estadual São Francisco de Assis

Escola	IDEB OBSERVADO						METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
São Francisco de Assis	2.8	3.2		3.8	4.0	2.6	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9

Fonte: INEP – resultado do IDEB do Colégio Estadual São Francisco de Assis - acesso 17 de outubro de 2016.

Observa-se que a instituição tem fragilidades a serem trabalhadas e em relatos dos profissionais da instituição a baixa frequência e evasão escolar é sem dúvida o foco para o avanço e para se atingir a meta projetada, nos próximos anos, sendo que a atenção do coletivo de profissionais da instituição no combate à evasão e a baixa frequência é constante e com utilização de alternativas e mecanismos diversos.

Para entendermos melhor a rendimento escolar de instituição de pesquisa, faz-se necessário refletirmos sobre o rendimento da Rede Estadual do Município de Telêmaco Borba, para tanto, segue dados referente ao Município de Telêmaco Borba, (anos de 2014 e 2015).

Tabela nº 2 – Rendimento Escolar – Rede Estadual Município de Telêmaco Borba (2014)

Rendimento Escolar – Rede Estadual Município de Telêmaco Borba – 2014				
Ensino/Série	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
	Total de Aprovados	Aprovados por Conselho de Classe		
Ensino Fundamental 9 anos				
6º	92,27%	4,08%	5,96%	1,78%
7º	88,68%	4,73%	9,17%	2,15%
8º	69,79%	4,48%	20,31%	9,90%
9º	83,85%	4,97%	11,45%	4,70%
Total do Ensino	85,92%	4,61%	10,31%	3,77%
Ensino Médio				
1ª Série	69,93%	4,67%	14,34%	15,73%
2ª Série	76,08%	6,09%	14,51%	9,41%
3ª Série	88,76%	4,07%	4,62%	6,63%
Total do Ensino	76,60%	4,95%	11,98%	11,43%

Fonte: SERE/ ABC Data: 15/06/2016 – acesso em 21 de outubro de 2016.

Tabela nº 3 - Rendimento Escolar – Rede Estadual Município de Telêmaco Borba (2015)

Rendimento Escolar – Rede Estadual do Município Telêmaco Borba – 2015				
Ensino/Série	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
	Total de Aprovados	Aprovados por Conselho de Classe		
Ensino Fundamental 9 anos				
6º	91,14%	3,36%	7,62%	2,25%
7º	86,19%	7,83%	9,87%	3,95%
8º	85,88%	4,23%	9,45%	4,67%
9º	65,70%	11,95 ² %	16,59%	17,71%
Total do Ensino	84,60%	5,78%	9,95%	5,45%
Ensino Médio				
1ª Série	68,37%	9,40%	18,47%	13,16%
2ª Série	71,92%	7,65%	13,46%	14,62%
3ª Série	79,75%	7,03%	11,39%	8,86%
Total do Ensino	72,30%	8,21%	15,15%	12,54%

Fonte: SERE/ ABC Data: 15/06/2016 – acesso em 21 de outubro de 2016.

Ao analisarmos o ano de 2014 comparando com o ano de 2015, constata-se que maior índice de abandono ocorreu no ano de 2015, sendo importante destacar que no Ensino Médio, no que diz respeito ao abandono este ocorreu e maior percentual nas turmas de 1ª e 2ª série, pois os alunos da 3ª série evadem-se com menor percentual, explicando que por ser um ano final, ocorre menor desistência, importantíssimo destacar que os alunos do Ensino Médio muitos estão no mercado do trabalho.

Ao somar os reprovados com os alunos que abandonaram o Ensino Médio teremos:

Tabela nº 4 - Rendimento Escolar Ensino Médio – Rede Estadual Município de Telêmaco Borba (2014, 2015)

Ensino Médio – 2014	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
1ª Série	14,34%	15,73%

² Fonte: SERE/ ABC Data: 15/06/2016 – acesso em 21 de outubro de 2016.

2ª Série	14,51%	9,41%
3ª Série	4,62%	6,63%
Total do Ensino	11,98%	11,43%
Ensino Médio – 2015	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
1ª Série	18,47%	13,16%
2ª Série	13,46%	14,62%
3ª Série	11,39%	8,86%
Total do Ensino	15,15%	12,54%

- No ano de 2014: 23,41%
- No ano de 2015: 23,97%

Totalizando, nos dois anos analisados: 47,38% alunos que foram reprovados ou deixaram de estudar, importante considerar que no ano de 2015 aumentou no Município de Telêmaco Borba comparando com o ano de 2014, para 0,56% a taxa de reprovação e evasão, portanto é de extrema importância que as instituições realizem ações para a redução da evasão e reprovação.

As tabelas abaixo revelam os seguintes dados da instituição de pesquisa:

Tabela nº 5 – Rendimento Escolar – Colégio Estadual São Francisco de Assis-2015

Rendimento Escolar – Colégio Estadual São Francisco de Assis – 2014				
Ensino/Série	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
	Total de Aprovados	Aprovados por Conselho de Classe		
Ensino Fundamental 9 anos				
6º Ano	89,19%	3,03%	5,41%	5,41%
7º Ano	69,77%	6,67%	20,93%	9,30%
8º Ano	86,96%	0,00%	4,35%	8,70%
9º Ano	83,10%	13,56%	15,49%	1,41%
Total do Ensino	81,61%	7,75%	13,22%	5,17%
Ensino Médio Regular				
1ª Série	57,14%	14,29%	12,24%	30,61%
2ª Série	75,56%	17,65%	8,89%	15,56%
3ª Série	84,62%	9,09%	7,69%	7,69%
Total do Ensino	71,43%	13,68%	9,77%	18,80%

Fonte: SERE/ ABC Data: 15/06/2016 – acesso em 26 de outubro de 2016.

Tabela nº 6 – Rendimento Escolar – Colégio Estadual São Francisco de Assis-2015

Rendimento Escolar – Colégio Estadual São Francisco de Assis – 2015				
Ensino/Série	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
	Total de Aprovados	Aprovados por Conselho de Classe		
Ensino Fundamental 9 anos				
6º Ano	86,11%	6,45%	8,33%	5,56%
7º Ano	70,00%	3,57%	10,00%	20,00%
8º Ano	90,63%	0,00%	3,13%	6,25%
9º Ano	62,86%	4,55%	11,43%	25,71%
Total do Ensino	76,92%	3,64%	8,39%	14,69%
Ensino Médio Regular				
1ª Série	72,00%	3,70%	13,33%	14,67%
2ª Série	81,08%	10,00%	0,00%	18,92%
3ª Série	80,00%	0,00%	5,00%	15,00%
Total do Ensino	76,32%	4,31%	7,89%	15,79%

Fonte: SERE/ ABC Data: 15/06/2016 – acesso em 26 de outubro de 2016.

- Taxa de reprovação e abandono - Ensino Médio ano de 2014: 28,57%
- Taxa de reprovação e abandono - Ensino Médio ano de 2015: 23,68%

Ao analisarmos os quadros acima, disponíveis no portal Dia a Dia Educação, Gestão Escolar, estes mostram que o índice de evasão do ano de 2015 diminuiu em relação ao do ano de 2014, bem como o índice a reprovação. Importante destacar que no que refere a evasão segundo opinião dos educadores da Instituição, o Ensino Médio Noturno apresenta os maiores índices de evasão, para tanto é importante analisarmos individualmente os dados do Ensino Médio Noturno, referentes aos anos de 2014 e 2015³.

Sendo assim, conforme Pesquisa Documental no ano de 2014 a instituição teve como matrícula o total de 371 alunos, sendo 78 alunos matriculados no Ensino Médio Noturno e no ano de 2015, o total de 375 alunos, dos quais e 91 alunos matriculados no período noturno.

³ Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. acesso em 26 de outubro de 2016.

A tabela nº 07, abaixo registra o número de alunos matriculados e desistentes do Ensino Médio Noturno, nos anos de 2014 e 2015.

Alunos do Ensino Médio Noturno – Colégio Estadual São Francisco de Assis			
Ano	Série	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos desistentes
2014	1ºEM	28	13
	2ºEM	31	05
	3ºEM	19	04
Total		78	22
2015	1ºEM	33	09
	2ºEM	28	04
	3ºEM	30	07
Total		91	20

Fonte: SERE e Documentos fornecidos pela instituição.

Ao compararmos o ano de 2014 com o ano de 2015, constata-se que maior índice de abandono ocorreu no ano de 2014, sendo importante destacar que no Ensino Médio, no que diz respeito ao abandono este ocorreu e maior percentual nas turmas da 1ª série, pois os alunos da 2ª e 3ª séries apresentaram menor percentual, explicando que por serem anos finais da educação básica, ocorre menor desistência, importantíssimo destacar que os alunos do Ensino Médio muitos estão no mercado do trabalho e os alunos do 1ª série muitos fazem a opção de estudarem a noite porque estão à procura de trabalho ou apresentam distorção/idade/série e/ou estão no mercado de trabalho.

Importante destacar o trabalho realizado pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, implantado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), tendo como objetivo a melhoria da Qualidade do Ensino Médio, proporcionando a formação dos profissionais dessa etapa da Educação Básica, o programa apresenta ricos materiais para estudo e reflexões sobre o Ensino Médio, oportunizando aos educadores momentos de reflexões, discussões e aprofundamentos teóricos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] no que diz respeito ao direito à educação, é fazer com que ele seja, além de garantido e efetivado por meio de medidas de universalização do acesso e da permanência, uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social, e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social. (OLIVEIRA e ARAUJO, 2005, p.16-17).

A evasão é um dos temas mais discutido no contexto escolar, educadores, vem estudando sobre tal problemática e mesmo com alternativas para diminuir, o índice de abandono tem aumentado anualmente, são vários os motivos, mas em se tratando do Ensino Médio Noturno, o trabalho tem grande influência na evasão e também na permanência em sala de aula, visto que muitos alunos relatam que necessitam estudar por exigência do trabalho e outros evadem-se por não conseguirem conciliar o trabalho com os estudos, revelando assim que a pobreza, a falta de sintonia da escola com essa etapa final da educação básica, onde os alunos tem experiências e necessidades que muitas vezes não são consideradas pelas instituições, compreendidas pelos professores.

Das causas elencadas como o trabalho por exemplo, realmente se confirma como um dos motivos para evasão, mas o não o único, já que muitos alunos conseguem conciliar o trabalho e a escola, considero também como motivo o sentido de desencanto que muitos alunos tem com a escola, com a aprendizagem.

Segundo LOPES (2015), os estudos sobre as juventudes relatam a acentuada participação dos jovens na escola, no trabalho, na família, nas instituições e nos movimentos sociais, dando ênfase para a questão do protagonismo juvenil, com isso, ressaltam a importância de depositar “[...] um olhar sobre os jovens como atores e não como simples reprodutores daquilo que vivenciam e experimentam” (Schwertner; Fischer, 2012, p.399-400).

Constatamos que a instituição em pesquisa tem uma importante missão no combate à evasão e necessita do trabalho coletivo com os seus profissionais, parceria concreta com os familiares e com a comunidade no efetivo compromisso com uma escola com ênfase nos direitos de educação e qualidade para todos, que atenda a grande diversidade existente em seu contexto. Não esquecendo que trabalhamos com alunos oriundo de classe trabalhadora, marginalizada pela sociedade e muitos com histórico de fracassos.

Verificamos que evasão é histórica e presente em várias instituições, com múltiplas causas e persiste principalmente entre os jovens trabalhadores e que

certamente as condições socioeconômicas tem grande influência no abandono e reprovação de alunos e alunas do Ensino Médio Noturno e que na atualidade grande parte das escolas brasileira encontram-se distante das necessidades e anseios dos alunos.

Os dados analisados refletem a importância no combate à evasão desde o Ensino Fundamental Anos Iniciais, tendo como objetivo a aprendizagem de todos os alunos e conseqüentemente o combate a reprovação.

É importantíssimo que a evasão seja combatida nos anos iniciais, no Ensino Fundamental, com a garantia de que todos os alunos cheguem ao Ensino Médio, sem apresentarem distorção/ idade/ série, sendo que para tanto é necessário que se assegure um ensino de qualidade a todos os alunos, com ênfase na aprendizagem, no direito do aprender, utilizando-se de mecanismos de combate à evasão: Acompanhamento Pedagógico de forma constante, parcerias com Conselho Tutelar, Rede de Proteção, com a família, a comunidade e as instituições locais de Proteção à Criança e ao Adolescente.

LIMA (2012), aponta:

[...] cada um deles é um jovem brasileiro que deveria ser assegurado seu direito de concluir com aprendizagem a etapa final da Educação Básica, de fazer suas escolhas fortalecido por uma formação geral consistente e de ser protagonista na construção de seus projetos de vida. Porém ao contrário são jovens que têm suas vidas precarizadas, seus direitos desrespeitados, total inviabilidade de planejar e escolher, tendo efetivamente seu espaço de dignidade roubado (p. 209).

Importante destacar que entre os mecanismos para o combate à evasão sem dúvida o acompanhamento pedagógico da equipe de profissionais da instituição é o que mais garante a permanência do aluno no contexto escolar, tendo como papel primordial e desenvolvendo ações de intervenções no decorrer do ano letivo.

Dentre as quais é importante relacionar: reuniões com pais, atendimento individual a alunos, diálogo permanente com alunos, professores e equipe pedagógica, acompanhamento a alunos em atestado médico, aos alunos com dificuldades no processo de aprendizagem, alunos com baixa frequência, alunos trabalhadores, nos encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar, no Conselho de Classe, nas ações com relação a intervenção da rotina da instituição, no que diz respeito a disciplina e a ordem interna da instituição, nas ações interdisciplinares da

escola, nos programas e projetos tendo em vista as expectativas e necessidades dos alunos em relação à sua trajetória de formação, na garantia da permanência e a aprendizagem.

No entanto, mesmo com os esforços dos profissionais da instituição de pesquisa é preciso compreender que os fatores externos têm grande influência na evasão e baixa frequência dos alunos, sabemos que as condições sociais, econômicas, históricas, tem grande influência e permeiam grande parte das situações de evasão e baixa frequência.

Em se tratando da instituição de pesquisa no que refere aos alunos do Ensino Médio Noturno, os principais motivos para a evasão e a baixa frequência apresentados através do estudo documental dos alunos matriculados nos anos de 2014 e 2015, tem como um dos motivos o trabalho, no entanto, muitos dos alunos trabalhadores conseguiram conciliar o trabalho com os estudos, para tanto, sabemos que a evasão no refere ao Ensino Médio Noturno tem múltiplas causas, entre elas a pobreza, a violência, o desencanto com os estudos.

Há que se levar em consideração que o Brasil tem uma grande tarefa no combate à evasão na garantia do efetivo direito a uma educação de qualidade, nas políticas de descentralização de verbas, no combate à pobreza, na efetivação da escola que ensina e que se aprende, e parafraseando Maria Guadalupe Menezes de Lima (2013), "Aprender. Direito do aluno e razão de existir da escola. Garantir a aprendizagem. Imprimir todos os seus esforços para que o aluno aprenda. Esse é o desafio contemporâneo colocado sob todas as formas para a escola pública brasileira".

É necessário que a evasão e a baixa frequência sejam combatidas nos anos iniciais, que nenhuma criança seja deixada no meio do caminho, que as políticas públicas deem conta de manter todos com efetiva aprendizagem, que o trabalho infantil seja combatido, que a escola seja para todos.

REFERÊNCIAS

LOPES, Roseli Esquerdo; PEREIRA, Beatriz Prado. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n1, p.193-216, jan. /mar.2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Pontifícia Universidade de Minas Gerais, Cadernos de Pesquisa, n. 116, p.245, julho/2002.

PARANÁ (PR). Secretaria Estadual de Educação. Arquivo de Documentação Escolar do Colégio Estadual São Francisco de Assis, Telêmaco Borba –PR, 2016.

SOUZA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela. Ensino Médio Noturno: democratização e diversidade, 2007.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Dia a Dia Educação. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2016.

AZEVEDO, Jose Clovis de. li. Reis, Jonas Tarcísio. Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. Ed. — São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela, ARAUJO, Gilda Cardoso. Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação, outubro, 2005.

LIMA, Maria Guadalupe Menezes. Aprendizagem versus reprovação no contexto do ensino médio brasileiro, p. 207- 217.

AZEVEDO, Jose Clovis; REIS, Jonas Tarcísio. O ensino médio e os desafios: movimentos da prática. 1. Ed.- São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

INFOESCOLA. Navegando e aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educação/evasão-escola-> acesso em: 07 out. 2016.